

RICK NOLAN

ARTENIA

O Despertar

ARTENIA

O DESPERTAR

RICK NOLAN

Edição 001.02.2018

Ano 2018

Revisão: Tatiane A.

Fotografia de capa: Peter Lewicki

Cortesia de foto: Unsplash

Arte e logo por: Rick Nolan

Arte, logo e história com direitos reservados:

Artenia, Rick Nolan, 2018

Informações e Contato:

Email: artenia.contact@gmail.com

SIGA NAS REDES SOCIAIS:



Agradecimentos:
Chris Nolan, Aline de Oz,
Melissa Borges e Douglas de Almeida
pelo apoio neste trabalho.

Índice

Capítulo 1 O DESPERTAR.....	9
Capítulo 2 BEM-VINDO AO TEATRO.....	15
Capítulo 3 O ESPELHO NEGRO.....	28
Capítulo 4 O EU INVISÍVEL.....	39
Capítulo 5 O NARRADOR.....	45
Capítulo 6 TERRAS SECRETAS.....	54
Capítulo 7 O ALQUIMISTA.....	65
Capítulo 8 DE VOLTA AO LAR.....	71
Capítulo 9 O SOM DE SOLENE.....	77
Capítulo 10 A PONTE DE LUZ.....	82
SOBRE O AUTOR.....	91

Capítulo 1

O DESPERTAR

E EU ME PERGUNTO...

Era um dia nublado de quarta-feira, com pouco sol, quando o despertador toca pela manhã. Ray, um rapaz que vive numa sociedade moderna, demora a se levantar. Todos os dias é a mesma batalha para sair da cama, todos os dias a mesma pergunta, em sua cabeça confusa, aparece:

Eu deveria voltar para aquela vida de mentiras? De segunda a sexta?

Ele desliga o seu despertador, já havia passado quinze minutos que estava deitado, tentando se levantar. Após, enfim, conseguir sair da sua cama, vai até o banheiro, pega o creme dental e começa escovar os dentes andando pela casa, enquanto se questionava sobre a vida e aonde a sociedade vai parar. Mas ele sabe que ELE não pode parar e ficar culpando a sociedade.

— *É preciso encontrar a minha luz na escuridão* — dizia ele sempre quando estava em dúvida.

Ray sai pela manhã para ir trabalhar, no caminho ele colocar seus fones, seleciona sua playlist de músicas, e envia e responde mensagens no celular.

Enquanto anda pela rua, ele percebe o quanto é fácil se distrair, sair de um pensamento para o outro, de uma narrativa para outra, dentro e fora de casa, dentro e fora da mente. Ele começa a se questionar:

— Às vezes me preocupo demais e às vezes não me importo mais. Às vezes estou feliz e às vezes triste, esse é o meu estado de espírito? Vivendo como uma montanha-russa? As emoções subindo e descendo? Sem equilíbrio emocional? Esse é o mundo real que nós vivemos? Lutando pela vida, e graças a essas batalhas do dia dia precisamos de pílula para acalmar nossos ânimos. Aquele drama de todo dia, eu estou feliz? As pessoas estão felizes? Alias, o que é a felicidade nessa selva urbana? As vezes faço pergunta demais, que trazem respostas e viram outros perguntas e, não chego a lugar algum. O mundo é o lugar mais louco que poder existir. Bem – vindo ao espetáculo, mas não me pergunte se isso é real ou não... Pois eu sou apenas um cara normal como você nessa selva urbana, tentando sobreviver...
Nessas terras insanas.

No entanto, inconscientemente ele escuta dentro de si: *essas vozes estão aqui para te derrubar, mas dentro de você há uma voz verdadeira que você pode alcançar.*

A vida de Ray segue normalmente de segunda a sexta, com um lazer no sábado e no domingo, às vezes. Até que uma semana, depois do último alarme do despertador e quinze minutos enrolando na cama e desanimado para se levantar, Ray decide mudar. Ele falta no trabalho e, naquele dia, resolve fazer

algumas pesquisas na internet. Ele deseja que sua vida seja mais do que aquilo que está vivendo agora.

Com uma camiseta cinza e amassada, cabelo bagunçado, toma um ou dois goles de café, responde algumas mensagens no celular e volta a pesquisar algo que seja relevante para o que ele quer. Ele pensava: *a culpa não é sua, você está vivendo como qualquer outra pessoa.*

Entretanto suas pesquisas não estavam chegando a lugar nenhum, a frustração no meio da tarde começou a bater e sua ansiedade começou a aumentar: *Quem tem as respostas para mudar a minha vida? O que posso fazer para viver melhor?* Pensava ele ansioso. Horas se passaram e ele resolveu parar com suas pesquisas e descansar. Resolveu sair e fazer uma caminhada. Pegou seu molho chaves, carteira e seu celular, deixou a casa vazia para trás e o notebook ligado. Tentando arejar sua cabeça lembrou que havia um parque ali perto e fez seu percurso em direção a ele. Enquanto caminhava ele pensava: *O mundo está de ponta cabeça. A vida é penosa, mas em algum momento a gente aprende o caminho certo, e eu me pergunto: qual é o caminho certo?*

Alguns minutos de caminhada se passaram e ele chegou no parque. Um local bem arborizado com quedas de águas

artificiais, sentou-se na grama debaixo de uma árvore e encostou suas costas nela. Olhou em volta e sentiu vontade de fechar seus olhos. Respirou fundo algumas vezes e deixou o ar sair. Escutou o som das águas caindo. Alguns minutos se passaram e sentiu a presença do silêncio do lado de fora de casa. Continuou a respirar bem devagar, e uma voz surgiu que dizia: *Viaje dentro de você, vá profundamente no silêncio, siga a respiração.*

Apesar de se sentir confuso e atordoado com tantos pensamentos e vozes dentro dele, o corpo se manteve parado. Em silêncio, era possível ouvir muito mais além do que ele imaginava. Foi quando sentiu e descobriu que precisava despertar para uma nova vida. Abriu seu olhos e olhou a sua volta, tudo estava correndo, mas dentro dele estava calmo. A paz que tanto buscou, conseguiu sentir por alguns minutos. Descruzou as pernas, levantou-se e começou a caminhar em direção a sua casa, com o intuito de pesquisar mais sobre essa tal paz que ele alcançou por um instante.

Chegou em casa e jogou o molho de chave em cima da mesa e tirou do bolso o celular e carteira. Sentou-se na frente do notebook e começou a pesquisar vários vídeos, site e links, sobre diversos assuntos. Sentiu que as pontas de seus dedos formigarem a cada digitação que ele fazia, todo o seu corpo

estava diferente para ele. Diversos sites eram descartados por ele, Ray queria algo sério, uma mudança radical. Encontrou um site que o levava para um vídeo e começou a assistir. Ficou animado, pois achou algo que o agradou. Seguiu esse canal por dias, fez anotações e resolveu pôr em praticar as técnicas de viagem interior que tinham a ver com respiração, silêncio e o domínio da mente.

Capítulo 2

BEM-VINDO AO TEATRO

**“VENHA, CANTE, DANCE, CHORE!
A VIDA É UMA FESTA, A VIDA É UMA FESTA!”**

Após vários dias de pesquisas e treinamento das técnicas, nada de diferente foi sentido por Ray, nem mesmo aquela voz que escutou antes no parque surgiu ou aquela sensação de calma e paz.

Ray voltou a trabalhar e seguir com sua rotina normal com a única mudança que fez: praticar sua respiração e silêncio interior. Para ele, não era mais segredo que sua mente fosse barulhenta, o segredo ainda era como silenciar a mente e escutar a voz interior.

— *Devo continuar com essa tolice?* — Perguntava ele todo dia, e todo dia à noite voltava a praticar sua viagem interior. Três dias depois, seu chefe o chama para ir ao escritório dele e diz que ele vai tirar férias antecipadas por motivos empresárias. Ray aceita a proposta de férias, na qual a pegaria dali quinze dias. Uma quinzena se passou e Ray estava finalmente de férias. Em vista disso resolve mudar os ares e viajar.

Fez as malas, fez as reservas de passagem de avião e guardou seu notebook. Ele estava pronto.

— *Essa viagem vai ser incrível* — dizia ele. No dia seguinte, pegou seu voo para uma cidade grande porém turística. No começo da noite chegou no hotel, fez o check-in, guardou suas coisas e saiu para conhecer a cidade. Viu o movimento da

cidade, restaurantes abertos e pessoas andando na rua naquela noite. E lá fundo, escondido daquele barulho ouvia o som do mar.

Ele andava com um sorriso no rosto, pois sentia ter tirado um peso dos ombros, um peso chamado rotina. Voltou para o hotel, quase de madrugada depois de tanto andar, e se jogou na cama. — *Como estou cansado* — disse ele.

Olhou seu notebook que estava em cima da mesa, andou até ele e o abriu. Viu que tinha uma notificação de um novo vídeo do canal que seguia, com o título: *O teatro da mente*. Abriu o vídeo e o assistiu até o fim. Naquela noite, resolveu tentar aplicar mais uma vez a técnica da respiração e silenciar-se. Ele sentou na cama, cruzou suas pernas, colocou uma mão sobre a outra, jogou o ar preso nos pulmões para fora e deixou o ar entrar de novo. Ficou por um instante em silêncio, seguindo esse ritmo na respiração. O ar entrava pelo nariz e saía pela boca.

Com o tempo, começou a perceber que não só o ar passava pelos seus pulmões, mas também sentia uma leve energia correndo pelos seus braços e pernas, passando pelas correntes sanguíneas e pelo estômago. Ouvia o seu coração bater tão alto como se estivesse com fones de ouvidos, seu corpo agora tinha leveza e tranquilidade. A mente ainda corria de um lado para o

outro com os pensamentos, mas o rapaz não deu a devida atenção que eles queriam, esse era uma parte do segredo, não dar a devida atenção a eles. Com o tempo, sentado e meditando dentro do quarto, nada acontecia. Os mesmos móveis, os mesmos quadros, o mesmo silêncio ali dentro se mantia. Com o tempo, os pensamentos foram diminuindo e a energia dentro do seu corpo começou a crescer. Foi ainda mais profundo no silêncio interior, aquietou mais a mente e entrou nela. Viu uma cortina vermelha em sua frente e deu uma espiada antes de sair de trás dela, viu um palco vazio e as cadeiras desocupadas forradas de vermelho – sentiu um leve frio na barriga, era um teatro com pouca iluminação – andou até centro do palco e um holofote se acendeu seguindo ele. Notou que o teatro estava vazio, exceto por uma cadeira, ficou surpreso com o que via. Dava três ou quatro passos para frente e para trás para ter certeza que aquela luz o acompanhava. Ele não fazia ideia de como chegou lá, mas chegou.

— *Pegue um lugar e venha comigo* — Disse a voz de alguém sentado na sombra em uma das cadeiras de frente para o palco. Ray notou que ele tinha um rosto em formato de V, usava uma cartola na cabeça, fraque e segurava uma bengala. Ray ficou receoso e seguiu o conselho do homem de cartola. Andou até as

escadas laterais do palco e desceu sem presa e sem movimentos bruscos, escolheu um lugar longe dele e sentou-se. O Cartola sorri e, muito animado, diz:

— *Você vai gostar disso, eu prometo que não vai perder nada.*

AÇÃO! — Disse dessa vez finalizando. A luz aumenta, iluminando todo o palco principal. Sons dos instrumentos de metais tocam enquanto o palco elevado da orquestra sobe. Sem maestro, os músicos são os primeiros a se apresentarem usando máscaras, roupas de gala e luvas brancas. Os instrumentos de metais matam a introdução da música. Sons de violinos correm pelo arco, cellos dão os tons graves, as flautas suavizam a melodia, enquanto os arcos dos violinos deslizam sobre as cordas tocando a entrada principal da música. Percussionistas seguem o ritmo dos metais e as cortinas vermelhas se abrem. Os personagens surgem de todos os lados mascarados com vestes bizarras e cores neutras imaginadas pelo condutor. Logo acima do palco, o balcão central com o coral de vozes seguram suas pastas esperando o tempo certo para entrar na música. O Cartola se empolga e, mexendo as mãos como se fosse o maestro, conta para a entrada do coral:

— *Um, dois, três, quatro!*

O coral solta uma singela melodia de abertura cantada quatro vezes, entoando a última nota no final do verso:

Coral:

Bem-vindo a sua mente

Bem-vindo a sua mente

Bem-vindo a sua mente

Bem-vindo a sua mente

O coral se silencia e a música ganha corpo cobrindo todo o teatro. A percussão dá o ritmo certo e acelerado com o acompanhamento dos instrumentos de cordas. Os instrumentos de sopro tocam num ritmo pausado e forte. O som da música é evolvente, não tem para aonde sair. O Cartola desaparece de sua cadeira e reaparece em cada canto do teatro, cantando:

Cartola:

Eu sou o seu mestre e você o meu seguidor

Eu digo o que você faz e o que você pensa

Pois eu quero que você viva

Dentro e fora da sua cartola